

Mais novo distrito de Campinas

Joaquim Egidio - o que foi no passado e o que é no presente

Possui 554 habitantes no quadro urbano e 2.206 na zona rural — Apenas com 193 eleitores no último pleito — Seus limites — Muito trabalharam pela emancipação, entre outros, o deputado Ruy de Almeida Barbosa e o vereador José Carlos Laselva — Detalhes sobre esse progressista rincão do nosso município — Um pouco de História com nomes que a ela se entrosam

Como Campinas, em tempos passados, pertenceu a Jundiá até que se visse elevada à Vila de São Carlos, também já se acharam incluídas dentro das nossas divisas os municípios de Americana, Inhaúma, Jundiaí, Cosmópolis, Valinhos e Sumaré e bem assim Nova Odessa, recentemente criado. Depois de terem sido distritos nossos, tornaram-se autônomos e independentes, uns ainda adstritos à Comarca de Campinas e o primeiro, por sinal, já com sua jurisdição judiciária própria, também instituída na poucos anos. São fenômenos naturais da evolução e do progresso que atingem todos os conglomerados humanos e cujo desenvolvimento não ha força que possa resistir.

JOAQUIM EGIDIO — NOVEL DISTRICTO DE CAMPINAS

Outro tanto acontece com relação ao surgimento dos distritos. Com os últimos desmembramentos de Valinhos e Sumaré, Campinas ficou reduzida aos distritos de Sosas e Paulínia e, posteriormente, despoitou o de Barão Geraldo. Agora, em 31 de dezembro do ano passado, através da Lei n. 5.121, assinada pelo sr. Jânio Quadros, nasceu outro distrito, o de Joaquim Egidio, povoação que era subordinada a Sosas.

Em futuro, talvez não muito distante, mais divisões administrativas aparecerão no quadro territorial campineiro: em São Bernardo, Vira Copos, quem saberá onde irá se avolumar a marcha progressista da cidade? Leis naturais, portanto, que o porvir determinará.

SEUS LIMITES NAS FRENTES DE CAMPINAS

Com a criação do distrito de Joaquim Egidio, ficou essa localidade nas extremidades do nordeste de Campinas, como ponto de separação de outros municípios vizinhos, tais como Valinhos, Itatiba e Pedreira. Seus limites, por sinal, ficaram os seguintes, inclusive com Sosas:

Começa no Atibaia, na foz do ribeirão dos Pinheiros, ribeirão a montante da ponte da estrada de Joaquim Egidio-Valinhos segue pelo contraforte fronteiro entre as águas do córrego da Fazenda Riqueza, à direita, e as do rio Atibaia à esquerda até o divisor entre o rio Atibaia e o ribeirão das Cabras; prossegue este divisor em demanda da foz do córrego da Chácara Belmonte, no ribeirão das Cabras; sobe pelo córrego da Chácara Belmonte até sua cabeceira; segue pela divisão entre as águas do ribeirão das Cabras, à direita, e as do rio Atibaia à esquerda em demanda da cabeceira do primeiro córrego da margem esquerda do ribeirão da Fazenda de Antonio de Sousa Queiroz, córrego à montante da sede da referida fazenda, desce por esse córrego até o ribeirão da Fazenda Antonio Sousa Queiroz, pelo qual desce até o primeiro córrego da margem direita a jusante da sede da fazenda em questão; sobe por este córrego até sua cabeceira no divisor da margem esquerda do rio Jaguari; prossegue por este divisor até a cabeceira do segundo afluente até a sua foz no rio Jaguari.

MUITO MAIOR POPULAÇÃO NA ZONA RURAL

No quadro urbano de Joaquim Egidio, residem 554 pessoas e na zona rural 2.206. Dos residentes na sede do distrito: 264 do sexo feminino e 290 do masculino; casados 212, 127 masculinos e 105 femininos; solteiros 177 masculinos e 150 femininos; viúvos 15, sendo 6 masculinos e nove femininos.

Esses dados são do censo realizado pelo IBGE, justamente para efeito da elevação a distrito, e merecem um requerimento e trabalho levados avante pelo vereador José Carlos Laselva. Desse mesmo censo, são ainda todos os outros dados estatísticos que se seguem, de natureza demográfica.

Daquele população urbana, 46 eram lavradores, 45 masculinos e um feminino; 91 operários, todos masculinos; funcionários públicos 168, dos quais 8 do sexo masculino e 160 do feminino; estudantes 122, sendo 91 masculinos e 31 femininos; naturais de Joaquim Egidio 186, sendo 98 masculinos e 34 femininos; de Sosas 63, sendo 29 masculinos e 34 femininos e de outras localidades 305, dos quais 163 masculinos e 142 femininos. Sabem ler 85 pessoas, de 7 a 14 anos de idade (47 masculinos e 38 femininos); 55 de 15 a 20 anos (21 masculinos e 34 femininos); 210 de mais de 20 anos (124 masculinos e 86 femininos). Não sabem ler 91 pessoas até seis anos de idade (45 masculinos e 46 femininos); 26 de 7 a 14 anos de idade (13 masculinos e também 13 femininos); oito de 15 a 20 a-

nos de idade (6 masculinos e 2 femininos); e 79 de mais de 20 anos (34 masculinos e 45 femininos).

Dos 2.206 habitantes da zona rural, 1.142 pertencem ao sexo masculino e 1.064 ao feminino; casados 816, solteiros 1.350 e viúvos 40. Têm instrução 238 pessoas, de 7 a 14 anos de idade; 175 de 15 a 20 anos; 565 de mais de 20 anos. Não têm instrução: 474 com menos de seis anos de idade; 205 de 7 a 14 anos de idade; 55 de 15 a 20 anos e 444 de mais de 20 anos de idade.

Verifica-se que Joaquim Egidio possui, assim, exatamente, 2.750 habitantes, entre os da zona urbana e os da rural. Constatase, também, lamentavelmente, que o número de analfabetos não é pequeno.

EXTENSÃO TERRITORIAL, NÚMERO DE PRÉDIOS E RUAS

Dentro daqueles limites que atrás registramos, Joaquim Egidio tem 84 quilômetros quadrados de área.

Possui 528 prédios, sendo 122 na vila e 406 no campo, não contando mais 434 residências dos seus proprietários, dos quais 326 no campo e 108 na povoação propriamente dita.

As ruas existentes são as seguintes: Heitor Penteado, com 295 habitantes; Valentim dos Santos Carvalho, com 130 habitantes; Manoel Silva Coelho, com 57 habitantes e travessa da Capela, com 53 habitantes. Há mais o Largo da Estação, com quatro habitantes e a Estação, propriamente, com 12.

DISTRIBUIÇÃO DE HABITANTES NA ZONA RURAL

Na zona rural, a população está distribuída pelas seguintes propriedades agrícolas: Fazenda Alpes, 49; Boa Vista, 90; Bomfim, 125; Celestino, 64; Guarituba, 187; Paraíso, 32; Barroquinha, 4; Chácara Recanto, 7; Fazenda Riqueza, 24; Santa Ana (Lapa), 75; Santa Margarida, 63; Santa Mônica, 108; Santo Antonio da Boa Vista, 73; Sítio São Francisco, 26; Fazenda Bosquinho, 10; Cabras, 257; Capoeira Grande, 142; Férias, 23; Palmeira, 66; Pedregulho, 17; Rancho do Saraiva, 5; Fazenda do Rocio, 38; Salto Grande, 16; Santa Luzia, 12; Santa Maria, 202; Santa Rita, 35; Sítio Santo Antonio, 10; Sítio São José, 34; Fazenda São José, 41; São Lourenço, 59; São Luiz, 20; Três Pontes, 17; Usina Salto Grande, 39; Sítio São João, 33; Fazenda São Luciano, 3; Fazenda Sertão, 145; Usina Jaguari, 49 e Sítio Barulho, 11.

APENAS 193 ELEITORES

Segundo as informações registradas para o pleito de 3 de outubro último, Joaquim Egidio apresentou um quadro de 193 eleitores.

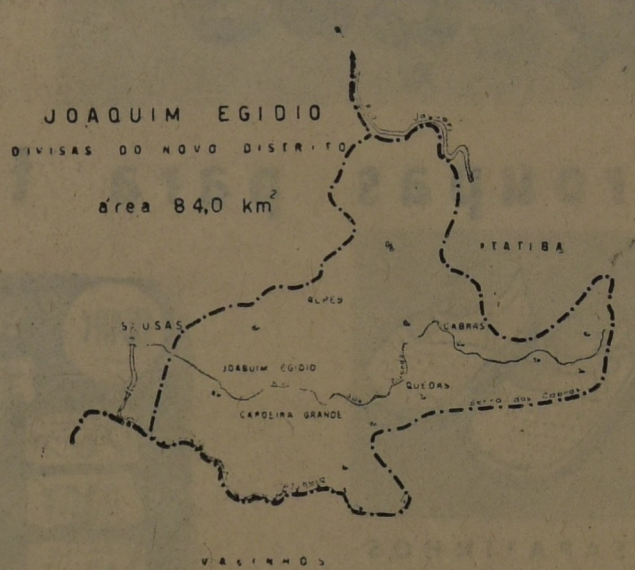
Infer-se desse número, a despeito da porcentagem, algo talvez excessiva de analfabetos, que Joaquim Egidio é um excelente campo para futuras qualificações eleitorais. Com vistas aos candidatos.

CIDADÃO ILUSTRE QUE DEU O NOME À LOCALIDADE

Obviamente, nesta reportagem não poderíamos omitir a parte histórica do novo distrito campineiro e esse aspecto se acha umbelicalmente ligado a duas ilustres figuras do passado, cujos traços biográficos iremos, a seguir, assinalar.

Deu o nome a povoação Joaquim Egidio de Sousa Aranha Neto (o "Marquezzinho", como era conhecido), filho do major Carlos Egidio de Sousa Aranha (1843-1885), "moco fidalgo da Casa Imperial" (Diário de Campinas, de 12 de fevereiro de 1.881). Casou-se em 18 de outubro de 1.866, em Campinas, com d. Maria Angela de Moraes Aranha, nascida em nossa cidade em 1.851 e falecida em 1921. filha do capitão Candido José Leite Bueno e de sua segunda esposa, d. Umbelina de Moraes Bueno. (Monografia Histórica do Município de Campinas, pag. 132).

Era, portanto, o cidadão que deu o nome ao lugar, neto do Marquês de Três Rios, comenda-



O novo distrito de Campinas, através de um desenho confeccionado pelo Departamento de Obras e Viação da Prefeitura, especialmente para esta reportagem do "Correio Popular"

MAJOR LUCIANO TEIXEIRA NOGUEIRA O FUNDADOR

Outro nome que devia ser aqui lembrado, ao que parece, o verdadeiro fundador de Joaquim Egidio, é o do major Luciano Teixeira Nogueira. Sobre a sua personalidade, conta a Comissão Especial do Centro de Ciências Letras e Artes, constituída dos srs. dr. Celso da Silveira Rezende, prof. Celso de Camargo Ferraz e João Batista de Sá (Jolumá Brito), o seguinte:

"O Major Luciano Teixeira Nogueira, ancestral de numerosíssima família campineira, nasceu na Vila de S. Carlos (Campinas), em princípios de 1.803, tendo sido filho do Sargento-Mór Joaquim José Teixeira e de dona Angela Isabel Maria de Sousa, — que este era o verdadeiro nome materno, — e não Angela Isabel de Sousa Camargo, como, alhures, já foi escrito.

Celso Maria de Melo Pupo, digno Coletor Estadual nesta cidade que vem fazendo pacientes investigações genealógicas, sobre a família Teixeira, — chegou a conclusão acima, sobre o nome de d. Angela Isabel, baseando-se nas certidões de casamento e de óbito dela, e em diversas certidões de casamento de filhos.

Durante algum tempo, houve a suposição que o Major Luciano tivesse nascido em Itú, porque nesta Vila casaram os seus pais. Nasceu ele, porém, na Vila de S. Carlos, conforme registro de batismo, existente na Curia Diocesana, e que se transcreve:

"LUCIANO — Ao primeiro de Mayo de mil oito centos e tres nesta Matris de São Carlos baptizei e pus os Santos oitos a Luciano filho legitimo do Capitão Joaquim José Teixeira Nogueira, e sua mulher Dona Angela Isabel Maria; padrinhos o Tenente Ignacio Ferreira de Sá, casado, e Marianna filha solteira de Domingos Teixeira Villela fregueza de Itú, e os mais excepto a madrinha são desta Freguezia.

a) O Vig.º Col.º Joaqm. José Gomes" (Cathedral: Baptizados. Livro 2, fls. 67, verso).

Casou o Major Luciano Teixeira, por duas vezes. A primeira, na Vila de S. Carlos, em 20 de abril de 1828, com sua sobrinha, D. Francisca de Paula Ferraz, tendo havido 18 filhos desse casamento.

Envivando, passou a segundas nupcias, com sua sobrinha neta, D. Joaquina Augusta Nogueira, na, já então, cidade de Campinas, aos 23 de dezembro de 1832, tendo nascido mais 16 filhos, desse segundo casamento.

Homem de ideias liberais, foi político militante toda a sua vida, acompanhando a evolução do seu partido, pelas ideias mais avançadas.

No triênio de 1833 a 36, foi vereador à nossa Câmara Municipal, na 34.ª legislatura.

Partidário extremado de Feijó, tomou parte atívisima no movimento liberal de 1842. Aqui,

tomou parte no Combate da Venda Grande, juntamente com os seus dois futuros genros, João Batista Pupo Moraes e Florido José de Moraes. Após a derrota, os três refugiaram-se, até a anistia de 1843.

Em 1845/48, voltou novamente a desempenhar o mandato de vereador, na 37.ª legislatura da nossa Câmara.

O Major Luciano Teixeira, que tinha esse posto na Guarda Nacional, foi aqui comandante dessa Corporação, em substituição ao Major Joaquim Quirino, pai do saudoso Bento Quirino dos Santos.

Espírito amante do progresso da sua terra, muito trabalhou o Major Luciano pelas obras da nossa Matriz Nova. Em 1843, quando o dr. Antonio Joaquim de Sampaio Peixoto (o primeiro Sampaio) assumiu a direção delas, o Major Luciano Teixeira, encarregando-se de uma lista, angariou donativos, para o prosseguimento da construção, na importância de réis 3:486\$000 (C\$ 3 846,00).

O liberalismo ardente, de que era possuído, levou-o à idéias republicanas e democratas. Por ocasião do Manifesto Republicano, de 1870, de Saldanha Maranhão e Quintino Bocaiuva, o Major Luciano Teixeira fez profissão de fé republicana, e nunca mais retrocedeu dessa idéia.

Progressista de ação, foi um dos primeiros subscritores de capital quando se tratou da incorporação da Cia. Paulista de Vias Férreas e Fluviais, hoje, um dos orgulhos de S. Paulo e do Brasil.

Nas lutas políticas, que antecederam à abolição do elemento servil, acompanhou ele, com simpatia e entusiasmo, as diversas reformas liberais, concernentes à solução desse magno problema nacional.

Foi grande senhor de engenho, e posteriormente, grande fazendeiro de café no Município. Proprietário da Fazenda Chapadão, onde, na época, somente se cultivava cana de açúcar. Talvez melhor se chamasse, então, Engenho Chapadão (hoje propriedade do Exército Nacional).

Fundou a "Fazenda Laranjal", para a cultura cafeeira. Em cuja sede se ergue, hoje, a povoação de Joaquim Egidio. O atual grupo escolar corresponde à casa residencial. Foi nessa Fazenda que o grande educador, Miguel Alves Feitosa, em 3 de julho de 1882, fundou o "Colégio Luciano Teixeira", colocando-o, assim, sob o patrocínio desse lúcido espírito progressista.

Partidário do trabalho livre, foi um dos introdutores da colonização estrangeira no Município.

Na sua Fazenda Laranjal, introduziu famílias de colonos portugueses, suíços e belgas. Tanto ele, como a sua família, foram extremamente bondosos para com os recém-vindos, com os quais tiveram grandes prejuízos. Os belgas foram os que mais trabalho lhes deram, pois ainda transmitiram o tifo à fazenda, tendo o casal perdido, nessa epidemia, dois filhos, um neto, sete escravos e trinta e seis colonos.

O Barão Von Tschudi (João Jacques), representante suíço no Brasil, e que esteve no Laranjal, em 1860, no seu relatório, fez a maior justiça à bondade do casal Teixeira Nogueira, louvando-lhe altamente o espírito caridoso, e comovendo-se, mesmo, diante de certos fatos, que presenciou.

A sua família, depois da sua morte, continuou a tratar os colonos e os escravos, com o mesmo carinho e cuidado, com que ele o fazia. A 11 de Fevereiro de 1888, existiam na Fazenda Laranjal, 49 escravos, que foram libertados nesse dia. Não aguardou a distinta família do Major Luciano a promulgação da Lei Áurea, para os alforriar. Dois dias após a libertação, assumia a direção do Laranjal, Francisco de Paula Nogueira (segundo deste nome), e também filho do Major Luciano, mas do segundo leito.

Homem de virtudes e de elevada reputação, foi "austero de caráter, claro de entendimento,

jovial de espírito, bondoso de coração, estimado e respeitado". O Major Luciano Teixeira Nogueira, essa venerável figura de varão campineiro, aqui faleceu, em 21 de outubro de 1884, com perto de 82 anos de vida...

OS QUE TRABALHARAM PELA ELEVÇÃO A DISTRITO

Agora que Joaquim Egidio passa a figurar nos mapas e na Divisão Administrativa do nosso Estado como um Distrito de Paz de Campinas, justo também é que se ressumam os que trabalharam e lutaram no movimento emancipador e que nele se destacaram.

Primeiramente, o ex-vereador sr. Alcides Jorge, filho da localidade e ardoroso entusiasta do seu progresso, que jamais deixa

(Continua na 8.ª pag.)

Amanhã

INICIO DOS EXAMES VESTIBULARES DAS FACULDADES DE FILOSOFIA, DIREITO E ODONTOLOGIA

Deverão ter início amanhã, as provas dos exames vestibulares às Faculdades de Filosofia, Ciências Econômicas, Odontologia e de Direito, consoante o horário afixado. Os Cursos cujas vagas não foram preenchidas, terão um segundo concurso de habilitação.

Segunda feira ainda deverão iniciar-se os exames de segunda época de todos os cursos.

Continuam abertas as inscrições para os vestibulares para o Conservatório de Canto e para a Escola de Biblioteconomia.

Poderão habilitar-se às inscrições na Escola de Biblioteconomia os portadores de certificado de conclusão de curso Colegial completo, Contador, Normalista ou qualquer outro título equivalente.

O Curso de Biblioteconomia tem duração de 2 anos e funciona à noite, podendo ser feito simultaneamente com qualquer outro curso. Destina-se a ministrar instrução técnica especializada às pessoas que desejam seguir a carreira de Bibliotecário, hoje, considerada "Profissão Liberal", através de recente ato do Ministro do Trabalho, gozando portanto, de todas as regalias das demais profissões liberais.

O programa acha-se organizado de maneira a proporcionar aos alunos um treinamento completo nesse cargo de estudo, habilitando-o profissionalmente para os vários serviços de bibliotecas, tanto públicas como particulares.

A maior oportunidade para economizar



COPO AMERICANO

Para uso diário

apenas 28, dúzia

Vidro cristalino de ótima qualidade. Próprio para água ou refrêscos. Aproveite!

LIQUIDIFICADOR

"Kenmore"

3.195, por 2.777, De

Motor de 3 velocidades, 1 volts. Base metálica esmaltada e copo refratário.



VEJA QUE PREÇO !

Grampos para roupa

Duas dúzias 15,

Madeira escolhida: não mancha a roupa. Mola inoxidável não enferruja.



COM

- P

JOAQUIM EGIDIO — O QUE FOI NO PASSADO E O QUE É NO PRESENTE

CMP 2.A.4.168-2

(Conclusão da 17.a pag.)

de enaltecer a pequena terra que lhe serviu de berço, exaltando as suas riquezas naturais, como aquelas que brotam de suas fontes de água radioativa. Muito cooperou para a elevação do distrito.

Deve-se citar, também, o deputado Ruy de Almeida Barbosa, que, como Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, bastante se interessou pelo andamento do respectivo projeto e pela sua aprovação.

Finalmente, o vereador José Carlos Laselva, que, através de um requerimento, por intermédio da Câmara, providenciou o levantamento cadastral e topográfico, o censo do IBGE para efeito da emancipação. Aliás, são inúmeras as proposições desse edil, em benefício de Joaquim Egidio: construção de abrigos para passageiros de ônibus; construção de reservatório de água; pavimentação; telefone público; planos de melhoramentos; extensão da rodovia asfaltada de Sousas; verba para águas e esgotos, incluída no orçamento vigente, e trabalhos para apressamento de construção de novo prédio para o grupo escolar e do seu gabinete dentário. Ainda é de sua autoria um apê-

lo dirigido ao revmo. Arcebispo de Campinas, D. Paulo de Tarso Campos, para a designação de um sacerdote a fim de realizar os atos religiosos em Joaquim Egidio. Prosseguindo nas suas atenções para com o novel distrito, há dias, o sr. Laselva indicou ao Executivo a inclusão de verbas para o mesmo, no orçamento de 1960, destinadas a melhoramentos e nos termos da Lei Orgânica dos Municípios.

SUBSIDIOS PARA ESTA REPORTAGEM

Ao encerrarmos esta ampla reportagem sobre Joaquim Egidio, por motivo de seu nascimento como uma sub-divisão de Campinas, devemos, por princípio de justiça, assinalar a colaboração que recebemos, no tocante a fornecimento de subsídios estatísticos e históricos, por parte do sr. Alaor Malta Guimarães, profundo estudioso do passado e do presente de nossa cidade. Graças ao seu rico arquivo particular e aos dos srs. João Falchi Trinca, dr. Teodoro de Sousa Campos e Alcides Jorge, pudemos apresentar os dados que aí estão e que representam uma homenagem do "Correio Popular" a Joaquim Egidio e aos seus moradores.